



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11513 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO INICIAL DO GESTOR NO CURSO DE PEDAGOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Nairele Freitas Ortega - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Fabio Perboni - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

A FORMAÇÃO INICIAL DO GESTOR NO CURSO DE PEDAGOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

INTRODUÇÃO

Debater gestão na educação desperta reflexão sobre fatos relevantes em relação aos aspectos democráticos que compõem o ambiente escolar, e a ênfase especial é colocada na imagem do gestor, pois esse ao se comunicar com sua equipe, ajuda implementar uma gestão democrática participativa. Do ponto de vista democrático, torna-se crucial integração entre todas as partes que compõem uma instituição de ensino. Diante dessa situação, é necessário refletir sobre a formação inicial na gestão educacional e suas implicações para as práticas de organização e planejamento das instituições de ensino.

Seguindo essa perspectiva o destaque segue para o elemento a implementação de disciplinas de gestão educacional decorrente de regulamentação na LDBEN 9.394/1996, a qual destaca no artigo 64 que as instituições de ensino superior têm a responsabilidade de garantir que seus graduados tenham acesso a uma formação de qualidade, enquanto cursam pedagogia, para cumprir papel de gestores visando à participação e democratização da escola.

A Resolução CNE/CP n.1, de 2006 estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Currículo de Graduação em Pedagogia, definindo o ensino como base para a formação da pedagogia, mas ao mesmo tempo ampliando as possibilidades de atuação em campos diferentes, colocando a gestão educacional como dimensão constitutiva da formação em pedagogia. Definem o campo de atuação do pedagogo no artigo 4º, e neste mesmo artigo em

parágrafo único é citada “[...] gestão de sistemas e instituições de ensino [...]” campo de atuação docente.

Desse modo, Libâneo (1998, p. 152), cita que a “pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência”

O curso de pedagogia possibilita a formação docente e também pode preparar os profissionais para atuar em outras áreas, dentro e fora da sala de aula, por isso nos perguntamos qual a contribuição da formação inicial para o gestor educacional. Conforme cita Vieira os saberes necessários a gestão requer “administrar a escassez, gerir conflitos, tomar decisões em situações complexas. E nada disso aparece nos manuais. A formação de “gestores reflexivos” requer a preparação para atuar nessas zonas de sombra da impopularidade. (VIEIRA, 2007, p 60).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objeto de pesquisa a formação inicial do gestor no curso de pedagogia, e buscamos investigar estudos que se aproximam da temática que tem por objetivo compreender o que está sendo possibilitado e articulado na formação inicial do pedagogo gestor com a implementação da gestão educacional e estágio em gestão no curso de pedagogia. Para tanto foi realizada revisão sistemática qualitativa, no qual o “objetivo principal destas é levar em conta as similaridades e diferenças importantes entre as pesquisas já realizadas, no sentido de ampliar as possibilidades” (GOMES; CAMINHA, 2014, p. 401), foi feita na base de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível (CAPES), acessando, especificamente, o catálogo de teses e dissertações e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Segundo Medina e Pailaquilén (2010) os pesquisadores precisam da revisão sistemática “para resumir os dados existentes, refinar hipóteses, estimar tamanhos de amostra e ajudar a definir agendas de trabalho futuro. ” (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010, p. 7). Assim, uma revisão bem estruturada serve de guia de campo para encontrar trabalhos já pesquisados, sendo possível agrupar os dados já divulgado o que permite aprofundar as discussões e identificar lacunas existentes.

Ao final foi incluído para análise 7 trabalhos, que se aproximaram da temática, foram publicados entre os anos de 2007 e 2019, sendo 3 teses e 4 dissertações. Todos os estudos são qualitativos e envolveram pesquisa de campo em seis deles.

Cinco trabalhos do Programas de Pós-Graduação em Educação, um de políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior e um de políticas sociais e cidadania. Quatro trabalhos da região sudeste, sendo dois do Rio de Janeiro, um de São Paulo e um de Minas Gerais. Três trabalhos do nordeste, sendo um da Bahia, um do Maranhão e um da Paraíba. Quatro trabalhos vinculados a universidades públicas e três de universidade privada. Referencial teórico com diferentes autores nos trabalhos e com predominância de autores

como Libâneo, Libâneo et al, Pimenta, Aguiar e Saviani.

ESTUDO DAS PRODUÇÕES LEVANTADAS

O estudo do autor Moreira (2017), abordou o estágio fora do espaço sala de aula, e sendo estágio não-obrigatório no espaço da instituição formadora, e concluiu que o contato com a gestão no próprio espaço da formação possibilita “ao estudante de Pedagogia uma vivência diferenciada que o permite articular a docência às demais dimensões do curso: a gestão educacional e a pesquisa” (MOREIRA, 2017, p. 106) e destaca como sendo “imperativo favorecer instrumentos/práticas na gestão administrativa e pedagógica que melhor articulem a relação indissociável teoria-prática no estágio” (MOREIRA, 2017, p.108).

O estudo de Barros (2007) apontou que o curso ainda estava em fase de adaptação e ajuste às mudanças exigidas para a formação do gestor e o tempo estava sendo usado para obter clareza antes de ser feita as adequações para formação do docente gestor, pois partem do entendimento que a formação é fruto de investigação, sujeito em reflexão que busca o conhecimento.

No trabalho de Lubão (2013) as instituições pesquisadas já possuíam seus documentos reelaborados com base nas diretrizes de 2006, havia sido realizada a partir de leituras e de discussões em reuniões, envolvendo o corpo docente da instituição, “fator positivo devido à importância de todos estarem cientes das alterações ocorridas no curso” (LUBÃO,2013, p.124). No entanto, assim como nos estudos de Barbosa (2014), Fernandes (2016) e Silva (2019), revelou fragilidade da formação do gestor educacional ao analisar as matrizes curriculares dos cursos, o tempo dedicado à gestão educacional e quantidade de componentes, “ainda é insuficiente para discutir e aprofundar o conhecimento na área da gestão” (FERNANDES, 2016, p.149) e “a quantidade de componentes e horas do currículo explicitamente declarados para essa área, a nosso ver, não articula a docência com a formação para a gestão “ e “não tem amplitude – lugar assegurado” (SILVA, 2019, p. 200).

Dias (2017), no seu trabalho trouxe estudo quanto as concepções de alguns profissionais da educação que vivenciaram o contexto de influência naquele período que aconteceu a proposta de reformulações das DCN, a concepção presente no texto final das diretrizes é a do paradigma multidimensional (DIAS, 2017), que este é formado pelas dimensões econômica, pedagógica, política e cultural, dando assim o parecer de “concepção do paradigma multidimensional de gestão democrática” (p.148), porém “aponta para uma gestão gerencial”, profissionais em gestão para sistema de mercado gerencial “afinada com a lógica do mercado, o que é contraditório à essência da democracia” (BARBOSA, 2014, p. 138), isso atende “perfeitamente a anseios dos privatistas, uma formação polivalente, vislumbrando a expansão do “mercado de ensino”(DIAS, 2017, p. 148)

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir da leitura dos trabalhos destacados, observa-se que embora haja esforço das instituições quanto a implementação e reorganização dos cursos de pedagogia para gestão, é perceptível o grande desafio enfrentado pelas universidades para implementar gestão a formação inicial. A carga horária é mínima para estudo da gestão educacional, mesmo sabendo que a quantidade de horas é muito importante e nem todos os cursos ofertam estágio obrigatório na área de gestão. Diante disso, nos conduz ao entendimento de uma formação simplificada ao preparar o gestor para atender às difíceis demandas da escola, principalmente com relação a efetivação da gestão democrática.

No cenário atual é importante propiciar condições mais consistentes na formação para profissional estar apto a atender as necessidades e demandas da escola que visivelmente também sofre influência econômica. Para formação inicial é preciso entender a docência e a gestão como funções relacionadas, contudo com especificidades, é necessário estudar o desenvolvimento teórico e prático destes dois campos de atividade.

A partir do exposto considera-se que a temática em estudo é de grande importância pois contribui com as discussões que vem sendo travadas na formação inicial do pedagogo em processo de reformulação, decorrente da aprovação da Resolução CNE/CP n.º 02/2019. A discussão sobre a temática deve ser ampliada, visto que o assunto é relevante para a compreensão da formação inicial do gestor.

Palavras-Chave: Formação inicial. Gestão educacional. Gestor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andréa Haddad. **O tempo e o espaço da administração educacional na formação do pedagogo: um mapeamento a partir dos projetos político-pedagógicos de universidades públicas**. Tese. Doutorado em Educação. UNESP, Marília, 2014.

BARROS, Maria das Graças Bezerra. **Curso de pedagogia UFMA/imperatriz: nuances da formação do gestor educacional**. Dissertação. Mestrado em educação. UFMA, São Luís, 2007.

BRASIL. Lei 9,394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

BRASIL. Resolução n.º 01, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 06 de junho de 2022.

DIAS, Simone Chaves. **Gestão educacional nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia: narrativas de professores notáveis**. Tese. Doutorado em educação. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2017.

FERNANDES, Maria Helena Lino. **A formação do gestor educacional: limites e possibilidades após as diretrizes curriculares nacionais de 2006**. Dissertação. Mestrado em Educação. UFOP, Mariana, 2016

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira; Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LUBÃO, Zélia Dias. **Articulação entre docência e gestão educacional na formação do pedagogo a partir das DCN/2006**. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2013

MEDINA, Eugenia Urra.; PAILAQUILÉN, René Mauricio Barría. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1- 8, jul./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23.pdf>. Acesso em: 13 de junho 2022.

MOREIRA, Alan Leite. **O estágio de estudantes de pedagogia: a experiência para além da sala de aula**. Dissertação. Mestrado em políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior. UFPB, João Pessoa, 2017.

SANTOS, Inalda Maria dos; PRADO, Edna Cristina do. A formação do professor – gestor: reflexões à luz do estágio curricular nos cursos de pedagogia. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 23, Edição Especial, dez. 2018. <https://doi.org/10.26694/les.v1i1.8117>

SILVA, Joanita Moura da. **Formação de pedagogos (as) e gestão escolar: articulações**

despedaçadas? Tese. Doutorado em Políticas Sociais e Cidadania. UCSal, Salvador, 2019.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.